

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8046 | Salvador, quinta-feira, 19.11.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



Clientes do BB não podem mais realizar transações nas lotéricas



BANCO DO BRASIL

Terceirização Bolsonaroista

O BB encerrou a parceria com a Caixa e agora os cerca de 70 milhões de correntistas do Banco do Brasil não poderão mais efetuar transações nas mais de 13 mil casas lotéricas do país. Os serviços serão

substituídos pela Rede Mais BB, iniciativa que cadastra comerciantes e os integra à instituição. Ou seja, terceirização. Para Bolsonaro, o povo que se vire para achar onde fazer operações. Página 2



Repúdio às demissões

Página 3

Genocídio do povo negro

Página 4

Mais terceirização

Instituição corta parceria com lotéricas e terceiriza

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil dificulta a vida dos mais de 70 milhões de correntistas. Desde ontem, os usuários não podem mais efetuar transações nas mais de 13 mil casas lotéricas do país. A saída oferecida pelo banco é ampliar a Rede Mais BB, se isentando da responsabilidade de manter agências abertas.

Todos os clientes ficarão impedidos de realizar os serviços de saques, depósitos, pagamentos de boletos ou do próprio INSS, além de extratos ou transferências nas lotéricas. O motivo é o encerramento da parceria do BB com a Caixa, que aconteceu em outubro.

O Banco do Brasil informou que através da Rede Mais BB será possível realizar as mesmas atividades das lotéricas, mas a disponibilidade da rede é insuficiente para o número de usuários. Sem contar que a ini-



As lotéricas não realizam mais serviços do BB

ciativa cadastra comerciantes e os torna responsáveis por serviços, sem a mesma qualidade que uma agência poderia oferecer.

A reestruturação que o BB tem passado levou ao fechamento de milhares de agências pelo país. Para piorar a vida dos correntistas, a direção da empresa ainda encerra a parceria com a Caixa. Para muitos usuários, principalmente nas regiões mais afastadas do país, as lotéricas eram a solução para ter acesso aos serviços. Apesar do banco afirmar que vai haver ampliação, o Brasil possui mais de 5 mil municípios, mas a Rede Mais BB só está disponível em 1.226 cidades.

Na Caixa, homologação fora do Sindicato. Muito cuidado

CONFORME as novas regras da reforma da Previdência, a Caixa vai desligar os aposentados e aposentar alguns empregados. A legislação autoriza aposentar compulsoriamente os servidores públicos com mais de 75 anos. Para piorar, o banco vai



se aproveitar da reforma trabalhista, que retirou a exigência da homologação no Sindicato.

Os bancários devem estar atentos ao que consta no Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho. A orientação é que os empregados escrevam no verso do TRCT, na área reservada para "resservas", o seguinte trecho: "Fica, desde já, ressalvado o direito constitucional de postulação, por meio da CCV ou da Justiça do Trabalho, de todo e qualquer valor ou verba a que tenho direito em decorrência do contrato de trabalho mantido, especial e não exclusivamente: horas extras – 7ª, 8ª e excedentes à 8ª; adicional noturno; quebra de caixa; salário substituição; equiparação salarial; adicional noturno; adicional de periculosidade; indenização por danos morais e materiais; desvio de função; descontos ilegais; intervalos não concedidos."

NOTA DE FALECIMENTO

Jorge Lima

É com profundo pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento do advogado Jorge Lima, ocorrido ontem, após um acidente de carro no bairro da Graça, Salvador.

Jorge Lima foi ex-presidente da ABAT (Associação Baiana de Advogados Trabalhistas) e atuava na diretoria de Direito Sindical da ABRAT (Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas). Enlutado, o Sindicato se solidariza com familiares e amigos do advogado, neste momento difícil.



TEMAS & DEBATES

Pulsão de morte, do outro

Álvaro Gomes*

O austríaco Sigmund Freud, no século passado, desenvolveu a teoria das pulsões, que, de forma bem resumida, podemos simplificar como pulsão de morte (Tânatos) e pulsão de vida (Eros). Em condições normais, há um equilíbrio entre as duas. No caso de Bolsonaro, que possui uma pulsão exageradamente forte e desequilibrada pela morte, podemos observar uma questão fundamental. O desejo dele é da morte do outro.

Bolsonaro parece ter prazer com a morte dos outros. Para ele e para sua família, a defesa é da vida. Afinal, são os autodenominados "cidadãos do bem". Sua trajetória sempre foi marcada pela destruição, defesa da tortura, do racismo, da misoginia, das milícias, das propostas na área da economia que geram desemprego e desigualdades sociais, o descaso com o meio ambiente.

O símbolo de sua campanha para presidência da República foi fazer arminha com a mão e a defesa da liberação de armas para a população e continua sendo a sua principal bandeira. É evidente que essa medida serve para armar ainda mais as milícias e os traficantes que terão melhores condições para adquirirem mais armamentos e, com isso, facilitar a morte das pessoas, inclusive de inocentes.

A pandemia da Covid-19 lhe deu a oportunidade para continuar saciando seu desejo destrutivo. Desde o início que o presidente da República tem dificultado todas as medidas que tenham como objetivo salvar vidas. É um negacionista. Não aceita as orientações da ciência e o que é pior: sabota todas as medidas de combate ao coronavírus, dificulta as pesquisas para as vacinas e é contra a obrigatoriedade da vacinação.

A recente suspensão das pesquisas da CoronaVac, pela Anvisa, mesmo depois de provado que a morte do voluntário não tinha nenhuma relação com a vacina, foi uma medida inaceitável. Bolsonaro comemorou esse episódio em suas redes sociais "mais uma que o Jair Bolsonaro ganha". A Anvisa voltou atrás depois de ações junto ao STF-Supremo Tribunal Federal e dessa forma as pesquisas continuam.

Suas declarações recentes mais uma vez de que "todos nós vamos morrer um dia" e de que "temos que deixar de ser um país de maricas", diante 166 mil mortes pela Covid-19 e que poderiam ser evitadas, indica que a pulsão de morte, do outro, que caracteriza Bolsonaro, precisa ser interdita.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Bradesco é um dos líderes de demissões



MANOEL PORTO

Demissões são injustificáveis

Com lucro de R\$ 35 bilhões, não há razão para desligamentos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO a economia brasileira começou o ano com um “pibinho” por inércia do governo Bolsonaro, os três maiores bancos privados em atividade no país lucraram mais de R\$ 35 bilhões entre janeiro e setembro. Com a saúde financeira em dia, Bradesco, Itaú e Santander demitiram milhares de bancários em plena pandemia, mesmo depois de se comprometerem a não desligar nenhum empregado.

O lucro do setor bancário só faz aumentar, enquanto isso, contribui para o aumento do desemprego. Foram mais de 12 mil funcionários demitidos em nove meses. Por isso, a mobilização dos sindicatos para denunciar o trio de bancos que agravou a situação da economia do Brasil nas redes sociais e nas ruas contra demissões não para.

O Bradesco, sozinho, obteve lucro de R\$ 5,031 bilhões no terceiro trimestre e deixou mais de 2 mil empregados sem trabalho de 28 de setembro até hoje.

Os bancários não entendem o motivo de total desprezo pelo trabalho desempenhado por eles, que passaram anos cumprindo com as obrigações, batendo metas.

Muitas vezes exercendo atividades para manter a lucratividade do banco intacta, como cobrindo as férias do chefe, licença médica e licença-maternidade. Sem almoçar, sofrendo assédio moral e, assim mesmo, sendo ameaçados. Em alguns casos, o funcionário até ganhava prêmios dentro da empresa e no final foi demitido.

Empresas negam suporte para quem está em trabalho remoto

ATÉ mesmo em meio a uma crise sanitária, o lucro acima de tudo fala mais alto. No Brasil, 60% das empresas não deram suporte aos trabalhadores que foram colocados para exercer as atividades em teletrabalho devido à pandemia de Covid-19.

O relatório global da empresa de tecnologia NTT Ltda aponta que a maioria das empresas reconhece que não mudou as políticas para prestar suporte durante a pandemia. Em muitos casos, os empregados em trabalho remoto tiveram de usar os próprios equipamentos.

Segundo a pesquisa, apenas 40% das empresas afirmaram ter feito alguma alteração. Já a média global de modificações ficou em 30,7%. Além disso, 84% das companhias brasileiras concordam que cabe ao empregado a escolha de trabalhar no escritório. Nenhuma preocupação com as condições de trabalho e saúde dos funcionários.

EMERSON SANTOS – FOTOARENA – ESTADÃO CONTEÚDO



Empresas não dão condições para teletrabalho

Comando e Fenaban retomam discussão sobre coronavírus

A MANUTENÇÃO do teletrabalho e outras questões envolvendo a pandemia de Covid-19 estarão em debate amanhã, às 15h, em reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

O Comando e a Fenaban têm

discutido o assunto desde março. A representação dos bancários vai cobrar a manutenção das ações que garantam a saúde dos trabalhadores, como a manutenção do teletrabalho para o grupo de risco e proteção aos funcionários que estão nas agências.

Itaú: dúvidas sobre o acordo de teletrabalho

COMO ficaram muitas dúvidas na última reunião, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) cobrou e a direção do Itaú prestou esclarecimento sobre teletrabalho, ponto eletrônico e acordo de quitação do espelho do ponto.

Sobre o controle de jornada com ponto eletrônico, o banco afirmou que, caso não haja concordância com o termo de quitação, o funcionário deve procurar os sindicatos e abrir um chamado na Central de Pessoas.

A direção do Itaú também comunicou que as entidades terão comunicação com os trabalhadores através do e-mail corporativo da empresa. Ressaltando que a quitação é opcional e se refere apenas à jornada trabalhada.

Além disso, para quem está em teletrabalho, o banco vai fornecer uma ajuda de custo de R\$ 960,00, em duas parcelas semestrais de R\$ 480,00, cada. Também garantiu os direitos e benefícios, como vales refeição e alimentação, respeito aos intervalos para a refeição e os períodos de descanso.

Com as dúvidas tiradas, cada entidade representativa vai se reunir junto à base para realizar um debater acerca do acordo.

Mira apontada para os negros

Os jovens são as principais vítimas de homicídios

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, os jovens negros são as principais vítimas de homicídios. No decorrer dos anos, as taxas de mortes entre a população preta no país teve crescimento intenso. Os dados do Atlas da Violência 2020 apontam que a discriminação racial ainda é fator determinante quando o assunto é sobrevivência.

Entre 2008 e 2018, o índice de assassinatos apresentou aumento de 11,5% para os negros, enquanto entre os brancos houve redução de 12,9%. Em 2018, 75,7% das vítimas de homicídios eram pretas, o que equivale a uma taxa de 37,8/100 mil habitantes.

Já entre a população não negra, que são

os brancos, amarelos e indígenas, a taxa no mesmo ano foi de 13,9/100 mil habitantes. Ou seja, os negros são assassinados quase três vezes mais do que os brancos.

Para lutar contra a realidade cruel e o preconceito racial, sindicatos e entidades representativas vão realizar manifestação pelas redes sociais na sexta-feira, 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. O ato virtual começa a partir das 12h, com a hashtag #VidasNegrasImportam.



Os homicídios entre negros são muito mais recorrentes no Brasil

TOMAZ SILVA - AGÊNCIA BRASIL

Violência doméstica cresce na pandemia

A PANDEMIA de Covid-19 tem atingido de forma mais agressiva o sexo feminino em várias esferas. Com as medidas de isolamento social, elevaram os casos de violência doméstica.

No primeiro semestre deste ano, segundo o Anuário de Segurança Pública, as mortes em decorrência da violência contra a mulher cresceram 2%, comparado ao mesmo período de 2019.

O levantamento Atlas da Violência 2019 mostra que o isolamento social só agravou a tendência de agressões às mulheres dentro de casa. A taxa de feminicídio fora da residência aumentou 28% em 10 anos. Mas, no mesmo período, as ocorrências domésticas registradas subiram 38%.

Por outro lado, a pandemia também foi responsável pela redução do registro de agressões às mulheres. A taxa foi 9,9% menor nos primeiros seis meses de 2020 do que em igual período do ano anterior.



Com o isolamento social, os casos aumentaram

GETTY IMAGES



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CHORO Justamente por adulterar fatos, princípios e a história, o negacionismo é tão destrutivo quanto o câncer. Se deixar, contamina órgãos vitais para a democracia, essenciais à civilidade. Derrotado fragorosamente nas urnas, o bolsonarismo neofascista recorre à desculpa esfarrapada de que a eleição foi fraudada, para desacreditar o sistema eleitoral. Choro de perdedor.

CONFISSÃO A declaração de Obama, de que reconhece o sucesso de Lula no combate à pobreza - contestar seria negacionismo - mas o reprova por "corrupção", só faz reforçar as denúncias sobre o envolvimento dos EUA no golpe jurídico-parlamentar-midiático no Brasil. No governo dele iniciou a Lava Jato (2014) e ocorreu o impeachment (2016) sem comprovado crime de responsabilidade.

DISPARIDADE Bom exemplo sobre a diferença entre democracia social e ultra-liberalismo neofascista. Na Argentina, a Câmara dos Deputados acaba de aprovar a taxação das grandes fortunas, enquanto no Brasil o governo Bolsonaro anuncia o fim do desconto padrão de 20% na declaração simplificada do Imposto de Renda, que bom ou ruim alivia para as classes médias.

OMISSÃO Parece brincadeira, mas infelizmente é uma tragédia anunciada. O novo apagão no Amapá, que ainda nem havia conseguido restabelecer plenamente o fornecimento de energia para a população, mostra o quanto a privatização de um setor vital é nocivo para a sociedade, principalmente as camadas mais pobres. O governo Bolsonaro e a Aneel cruzam os braços.

MEDONHO Um show de estupidez, a entrevista na TV Bahia do prefeito eleito de Porto Seguro, Jânio Natal (PL). Bolsonaro encardido, disse que o vírus não se propaga no verão - não há comprovação científica - anunciou Carnaval para abril e a distribuição de cloroquina para a população e os turistas, entre outras asneiras. A emissora exibiu a imediata reação dos telespectadores.